



Dos cerca de 210 milhões de euros, o projeto contará com cerca de **127 milhões** de euros do **Fundo Ambiental** e **83 milhões** de euros provenientes de fundos europeus, no âmbito do **POSEUR**.

*“O investimento no centro é base para toda a expansão da rede do metro. Não fazia sentido expandir para a periferia sem robustecer no centro da cidade”,* esclareceu António Costa durante a cerimónia de abertura do concurso público internacional, na estação Alto dos Moinhos. Por sua vez, João Matos Fernandes, ministro do Ambiente e da Transição Energética, disse que *“este é o investimento que melhor estrutura a rede do metro para o curto e longo prazo e conjugação com outros modos de transporte”*.

Quanto ao alargamento da rede para a periferia da cidade, Fernando Medina foi taxativo, afirmando que *“a opção pela linha circular vem estabilizar o mais poderoso instrumento de mobilidade de Lisboa, a partir do qual tudo será possível realizar”*. Nas palavras do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, uma futura expansão do metro até às Amoreiras ou Alcântara não está descartada.

### **“Grande risco”**

Esta foi a expressão de António Costa em relação à conclusão das obras de expansão do Metropolitano de Lisboa. O primeiro-ministro assume que será **difícil cumprir esta meta** uma vez que qualquer imprevisto, como a impugnação do concurso por parte de um dos concorrentes, fará de imediato prolongar o projeto. Todavia, o mesmo caracteriza a expansão do metro de Lisboa como uma **“peça fundamental”** para a toda a estratégia desenvolvida pelo Metropolitano de Lisboa, o qual já encomendou **14 novas unidades triplas** e um **novo sistema de segurança**.

Anunciado em maio de 2017, o projeto sofreu sucessivos atrasos, prevendo-se o arranque dos trabalhos somente para outubro de 2019.

**Por:** Pedro Venâncio

**Fonte:**